

O DOMINGO

SEMENARIO POPULAR

Proprietario e responsavel — MANOEL IGNACIO DA SILVA BRAGA



Assignaturas pagas adiantadas: — Por anno 960 — Semestre 480 réis. — Com estampilha: — Por anno 13100 — Semestre 650 réis. — Numero avulso 20 réis. — Correspondencias e communicados por linha 40 réis. — Anuncios por linha 40 réis, repetições 20 réis. — Toda a correspondencia dirigida a Manoel Ignacio da Silva Braga, rua Nova de Sousa n.º 1 = Braga.



PRIMEIRO DE DEZEMBRO

«Cesso tudo o que a musa antiga canta;
«Que outro valor mais alto se alevanta!»

CAMÕES — LUSIADAS — C. I. E. III.

I. — E' nos fastos de Portugal um dia assignalado; «como dia do maximo patriotismo dos nossos avoengos», o augustissimo dia *Primeiro de Dezembro*.

Data desde elle a autonomia que fruimos — depois d'uma escravidão horrivel da patria, «debaixo das gargalheiras de Castella», durante sessenta annos da mais negregada memoria.

II. — Festejando Portugal em jubilos cordiaes o *Primeiro de Dezembro*, «desde o tugurio campestre mais humilde até o palacio urbano mais gigantesco», não tem n'estes actos patrioticos — *espontaneos e candentes* — nem sombras de cartel d'insulto contra a vizinha nação da Hispanha.

Embora tenhamos com ella pleiteado por mais d'uma vez a nossa autonomia; não deixamos de conviver com ella em confraternidade sincera, «animando-nos mutuamente em nossas relações internacionaes, e na cultura reciproca das letras e das artes».

III. — Não é por isso uma explosão d'odio contra os nossos vizinhos — não é uma provocação nossa contra elles offensiva — essa expansão annua de patriotismo caloroso no *Primeiro de Dezembro* — «vívida como a luz, immensa como o infinito, em homenagem á nossa alforria gloriosa».

Afervorados nós em amor de patria sacratissimo; respeitamos n'elles os vizinhos e co irmãos, que não aceitamos, nem aceitaremos nunca, para senhores nossos e da patria.

Apertamos-lhes francos as mãos em alliança amiga; mas não lhes curvamos o collo, nem curvaremos nunca, em incóporações algumas anti-patrioticas.

IV. — Neuhuns outros convívios de intimidade — nenhuma outras relações de paiz a paiz — poderão dar-se agora, ou de futuro ainda, entre as duas nações excelsas da península — *Portugal e Hispanha*.

Até as ligações de parentesco se tornam entre ellas em mal, como apropiadamente poetisa *Garcia de Resende* na MISCELLANIA, na CHRONICA DO REI D. JOÃO II:

«Vimos Portugal, Castella,
«Quatro vezes ajunctados;
«Por casamentos liados
«Principes naturaes d'ella,
«Que herdavam todos reinados.
«Todos vimos fallecer,
«Em breve tempo morrer».

«E nenhum durou tres annos:
«Portuguezes, Castelhanos,
«Não os quer Deus junctos vir!»

V. — N'esta estrophe lyrica de mimoso patriotismo, allude o nosso afamado chronista a factos inconcussos, de que nenhum coração portuguez poderá olvidar-se nunca.

Allude ao rei D. Alfonso V; ao principe D. Alfonso, filho do rei D. João II; ao rei D. Manuel; e ao principe D. Miguel, filho dilecto do mesmo soberano.

Por isso exclamaremos aqui d'alma e coração — invocando o nosso CAMÕES NOS LUSIADAS, no Cant. VII. Estr. LXXXII:

«Que exemplos a futuros escriptores
«Para despertar engenhos curiosos,
«Para pôrem as cousas em memoria,
«Que merecem ter eterna gloria!»

Braga, 28 de Novembro de 1886.

O DECANO DO LYCEU, PEREIRA-GALDAS.

LIBERDADE!

Quia hora est jam nos de somno surgere.
(EPIST. DE S. PAULO AOS ROMANOS, a qual se lê, a missa, no 1.º de Dezembro).

Chegou o ensêjo. É hoje! Expelle o jugo,
Que, assim, te ulcera os brios e a cerviz.
Faz armas dos grilhões; prostra o verdugo,
Que escravo não nasceste; a historia o diz.

Não reparas? O intruso imperio oscilla.
E do castello o bronze? está sem voz.
E os tudescos? tresmalham-se da fila.
E os galeões? teem pósta a prôa á foz.

Tudo cãe, fuge tudo! O audaz soçobra
De teus filhos no sangue, e inerte ali está.
Vibra o golpe! Mão firme. Acaba a obra,
Que, por si propria, meio-feita é já.

Exhauriu-se do opprobio a extrema gôta.
Surge! Vence! Que mais te foi mister
Que o braço, em Val' de Vez e Aljubarrota?
É livre um povo, se ser livre quer.

A. PEREIRA DA CUNHA.

O TERRAMOTO DE LISBOA

(Conclusão do n.º 59).

A ambição de *varias pessoas* fazia levantar os preços dos mantimentos; e a necessidade de varios officios, introduzia o abuso de exorbitantes salarios; o mesmo acontecia com os homens de trabalho pela falta que havia d'elles.

Mandou-se logo pôr editaes que os generos fossem vendidos pelos preços que corriam no mez de Outubro (1); e da mesma fórma, que os homens mecanicos e de trabalho não levassem maior salario que o costumado, sob pena de serem condemnados a trabalharem no desentulho.

Os senhorios das casas que ficaram em estado de serem habitadas, pensa-

(1) Porque os monopolistas ainda não tinham a liberdade de commercio!!

ram logo em augmentar o preço das rendas, e os donos das terras as que-riam aforar por exorbitantes preços; portanto o governo que a tudo provia, mandou por decreto de 3 de Dezembro annular todas as escripturas de aforamentos feitos depois do dia do terramoto; determinando que não se pagasse fóro algum sem proceder a avaliação do fóro que deviam pagar: o mesmo se ordenou a respeito das casas, ficando as mais, nos mesmos preços em que andavam, com a comminação de as perder para quem ás denunciasse (1).

Pela mesma lei de 3 de Dezembro marcou-se o limite da cidade: Portas d'Alcantara, Arco do Caryalhão, Campolide, S. Sebastião, Santa Barbara, Cruz dos Quatro Caminhos e Santa Apolonia, prohibindo que se edificassem predios fóra das portas sem licença especial.

Ordenou-se que o engenheiro-mór *Manoel da Maia* fizesse tirar planos de todos os bairros de Lisboa, para se fazer uma planta geral para a reedificação da cidade queimada e melhoramento de toda ella, formando-se grandes praças e ruas de alinhamento: edificaram-se dentro de um anno mais de mil propriedades. O Cardeal Patriarcha ordenou que no dia 16 de Novembro (em domingo) se fizesse uma procissão em acção de graças, a qual sahiu da ermida de S. Joaquim, até recolher na igreja das Necessidades, sendo acompanhada com a maior devoção por toda a Familia Real, pelo Senado, Collegio Patriarchal, Basilica, Clero e Communidades, cujo voto devia ser feito com jejum na vespera.

Todas as ordens religiosas acompanharam de pé descalço, e os padres das Necessidades receberam a estes hospedes com a maior caridade, acabando a cerimonia com um acto de lava-pés aos religiosos.

As lagrimas corriam dos olhos de todos os que isto presenciaram, bem como do immenso povo que acompanhava este tão edificante acto.

Organização da nova cidade de Lisboa depois do terramoto

Varios foram os desenhos apresentados a El-Rei D. José, para que de acôrdo com o seu ministro o marquez de Pombal se adoptasse um, que fosse o mais conveniente a tirar do centro das ruinas uma capital, que tanto nome havia adquirido na Europa.

Combinado que foi a indemnisação aos antigos proprietarios, e o melhoramento dos edificios defeituosos, abandonando o antigo systema de becos e travessas tortuosas, etc., publicou-se o decreto de 12 de Maio de 1758 e o de 15 de Junho de 1759; estabelecendo-se tambem por decreto de 15 de Novembro de 1760 as ruas seguintes e principaes, que são as que cortam das praças do commercio ao Rocio.

Rua Nova d'El-Rei (capellistas). — N'ella se devem arruar os mercadores da classe de capella, applicando as lojas que d'elles sobejarem para as vendas dos outros mercadores de louça da India, de chá, e mais fazendas do seu trafico.

Rua Augusta. — Mercadores de lã

(1) Quem seria n'esta epocha o despota? Os habitantes perversos que abusavam da desgraça de seus parentes e amigos, ou quem lhes cohibia os abusos?

e seda, e se não chegarem as lojas de-vem tomar as da Travessa de Santa Justa (1).

Rua Aurora. — Ourives do ouro, e nas que sobejarem podem accommodar-se os relojoeiros e volanteiros.

Rua Bella da Rainha (*Rua da Prata*). — Os ourives da prata, e nas lojas que sobejarem se alojarão os livreiros que antes viviam na sua vizinhança.

Rua Nova da Princesa (*Fanqueiros*). — Os mercadores de fancia, destinando as que sobejarem para os de quinquilha.

Rua dos Douradores. — Esta rua será destinada para os douradores, baste-folhas, latoeiros de lima, e as que ficarem livres poderão ser para tendas, tabernas ou outros misteres.

Rua dos Corrieiros (*Travessa da Palha*). — Terão suas lojas os corrieiros, seleiros e torneiros.

Rua dos Sapateiros (*Arco do Bandeira*). — Deverão arruar-se de um lado os sapateiros e do outro ficará livre para os diversos misteres do povo.

Rua de S. Julião (*Algibebe*). — Será a 1.ª travessa cortando do nascente, e n'ella se arruarão os algibebees.

Rua da Conceição (*Retozeiros*). — Será a 2.ª travessa, e n'ella tomarão loja os mercadores de retroz.

Rua de S. Nicolau (*Travessa de S. Nicolau ou do Pote das Almas*). — Será a 3.ª travessa e será destinada para as lojas de quinquilha que alli couberem.

Rua da Victoria (*Travessa*). — Será a 4.ª travessa e n'ella se accommodarão os da quinquilha que da outra sobejarem.

Rua da Assumpção (*Travessa*). — Será a 5.ª travessa e n'ella tomarão loja os da classe de serigueiros, assim de chapeos como de agulha.

Rua de Santa Justa (*Travessa*). — Será esta a 6.ª travessa e ultima das já referidas, que será destinada para os que não tiverem bastante accommodação na rua Augusta.

Foi assim destinada a nova planta da cidade baixa, a que se deu começo pela renovação do edificio publico que foi o magestoso Arsenal da Marinha e a Bolsa do Negocio, (*Casa do Commercio*) accommodações de Tribunaes, etc., etc.

Sua Magestade abandonou o seu antigo palacio do Terreiro do Paço, e escolheu para sua residencia o terreno que está entre o largo de S. João dos Bem Casados com todo o caminho que vae para a Boa Morte, e d'alli até ao Rato; cujas demarcações se acham no decreto de 2 de Julho de 1759; ficando este sitio, cabeça e ponto principal da côrte e cidade de Lisboa (2).

SECÇÃO NOTICIOSA

1.º de Dezembro

Em commemoração d'este dia projectam os academicos bracarenses dar um espectáculo no theatro de S. Geraldo, em a noite de 30 do corrente, que constará das comedias — *Mosquitos por*

(1) Hoje apenas bastarão dois quarteirões para esta classe de mercadores.

(2) N'este vasto plano comprehendia a famosa quinta e cerea com todas as terras annexas que pertenceram depois á casa da *Anadia*; porém não chegou a começar esta grande obra.

coradas, em 3 actos e — *Coração e Estomago*, em 1 acto.

Estas comédias serão desempenhadas pelos distintos academicos Antonio Infante, Rodrigues, G. Pimenta, Salvador Marques e outros.

Varios academicos recitarão poesias, e uma banda de musica tocará no atrio do theatro, o qual estará adornado com formosos bouquets e flores.

Nodia 1.º de Dezembro haverá tambem espectáculo de gala no mesmo theatro, que será desempenhado por curiosos, levando á scena o apparatuso drama patriótico — *Os grilhões de Castella ou sessenta annos de captiveiro*.

Este drama é dividido em 5 quadros, que se intitulam: — *A taboagem* — *O reconhecimento* — *A vingança* — *A traição* — *A restauração*.

No mesmo dia á uma hora da tarde haverá na Sé um solemne *Te-Deum*, e á noite percorrerá as ruas da cidade uma marcha *aux flambeaux*.

Novenas

Principiam amanhã as novenas em diversas egrejas, em honra da Immaculada Conceição.

Nos Terceiros é feita ás 7 horas da manhã; no Populo ás 3 horas da tarde, sendo orador em todos os dias o rev.º padre Velloso; e na igreja da Conceição á mesma hora.

Camara municipal

Verificou-se o que haviamos previsto em o nosso ultimo numero, com relação á eleição do snr. Luiz Barbosa de Mendonça para vereador municipal.

Em vista do parecer das respectivas comissões, que foram unanimes em declarar que os votos recalhados no snr. Mendonça não deviam ser contados, por este snr. não estar devidamente recenseado como elegivel, a Meza do apuramento proclamou o snr. Joaquim da Silva Gonçalves como vereador effectivo.

Offerta

Uma familia da Povia de Varzim, que veio no ultimo domingo a esta cidade, offereceu á Virgem do Sameiro um cirio de cera, cujo pezo é de 73 kilos ou 5 arrobas.

Em acção de graças

Celebrou-se quinta feira, no vasto templo dos Congregados, uma missa e *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do snr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros.

Foi celebrante o snr. conego Alves Matheus, acolitado pelos snrs. drs. Albuquerque e Nunes da Costa.

Ao templo concorreram um grande numero de cavalheiros dos mais distinctos d'esta cidade, bem como todas as auctoridades e officialidade do regimento d'infanteria 8.

O snr. presidente do conselho enviou ao snr. governador civil d'este districto o seguinte telegramma:

«Muito reconhecido, peço a v. exc.ª para manifestar a minha gratidão a todas as pessoas que concorreram para a manifestação que acabam de fazer-me n'essa cidade, que devéras me commoveu. — *Presidente do conselho.*»

Obras no Sameiro

As obras de carpinteiro e caiador da casa da Meza do Sameiro, foram adjudicadas ao mestre Antonio José Ferreira, pela quantia de 1:001,500 rs.

Governo civil de Braga

Já funcionam no seu novo edificio do campo de S. Thiago as repartições d'este governo civil.

Desgraça

Ocorreu quinta feira, em Prado, uma grande desgraça, que alarmou toda aquella povoação.

Havia alli chegado o snr. dr. Sepulveda de Villa Verde, em visita ao snr. dr. Lima; e como um afilhado d'este snr., por nome Francisco, de 20 annos de idade, quizesse segurar o cavallo do carro do snr. dr. Sepulveda, foi lançado ao chão pelo animal e tão maus traços recebeu, que uma patada, calcando-lhe a cabeça, occasionou-lhe a morte instantanea.

Esta desgraça, como é facil imaginar, consternou toda a gente que a presenciou.

Exercicio

O regimento d'infanteria 8 com o destacamento de cavallaria, estacionado n'esta cidade, teve ante-hontem exercicio de fogo, na esplanada do Pinheiro da Gregoria.

Reunião de confrarias

Deve ter hoje logar na sala das sessões da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, uma reunião de todas as Mezas das diferentes confrarias do SS. Sacramento, afim de resolverem o que lhes convirá fazer com relação á contribuição municipal que lhes foi lançada no presente anno.

Imprudencia

Um serviçal do snr. Manoel Joaquim Gomes, esteve para ser victima de um descuido ou imprudencia que lhe ia occasionando a morte.

Manoel Joaquim, que assim se chama o serviçal a que nos referimos, deitou-se n'um quarto onde um seu companheiro havia, momentos antes, collocado um fogareiro accezo. Pouco depois, um outro creado, que providencialmente alli foi, viu o quarto cheio de fumo e Manoel Joaquim quasi morto pelo effeito da asphyxia.

Chamado immediatamente o snr. dr. Bernardino Passos, pôde este snr. chamal-o á vida, o que conseguiu depois de muitos esforços.

Bandeira Portugueza

Recebemos o n.º 322 da *Bandeira Portugueza*, que vem acompanhado de um magnifico supplemento lithographado contendo a conclusão da quadrilha de contradanças para piano, começada no n.º antecedente, sob o titulo *Os teus encantos*. D'ora ávante a *Bandeira*, que augmentou de formato, é impressa na parte litteraria e traz em supplemento a musica para piano.

Passeio Publico

A banda regimental d'infanteria 8 executa hoje no Passeio Publico, da meia hora ás 2 e meia da tarde, o seguinte programma:

1.ª PARTE

- 1.º Ordinario—*O Joven Militar*, por J. P. d'Azevedo.
2.º Pot-pourri sobre motivos da opera — *Martha*. — (Flotow).
3.º *A Flôr do Regimento*, polka, por J. P. d'Azevedo.
4.º Pot-pourri extrahido da opera — *Othello*. — (G. Rossini).

2.ª PARTE

- 5.º *Margarida*, habanera, por Reynaldo Varella.
6.º Duetto de soprano e contralto da opera — *Norma*. — (Bellini).
7.º Petit-polka—*As margens do rio Fervença*, por J. P. d'Azevedo.

O Ultimo Beijo

Recebemos os fasciculos n.ºs 6 e 7 d'este esplendido romance de Peres Es-

crich, do qual já se acha concluido o 2.º volume.

E' editado pela *Bibliotheca do Curia d'Alcêia*, rua do Almada n.º 215 — Porto, da qual é gerente o snr. Joaquim Antunes Leitão.

O repouso do domingo

O Congresso das obras sociaes de Liege, em uma das suas ultimas sessões, tomou a seguinte deliberação:

«O Congresso pede á Meza organisadora do congresso, que será, espera-se, a Meza organisadora de futuros congressos, de se occupar de crear uma liga de particulares para favorecer o repouso dominical, e de redigir estatutos provisionarios que serão discutidos nos congressos seguintes.

O Congresso, considerando que o repouso dominical e necessario, não sómente para o bem temporal, mas tambem e sobretudo para o bem moral e religioso do operario, como de todo o homem, faz votos que todos os catholicos assegurem, na medida da sua posição, o respeito dominical a todos os obreiros dependentes d'elles, e, fóra do caso de necessidade, não expectem, nem recebam, nem comprem mercadorias ao domingo.»

A cerveja

Descobriu-se ultimamente em Paris, que a cerveja allemã é um verdadeiro veneno.

Um minucioso exame chimico verificou n'esta deliciosa bebida a presença do ciliolato de soda, que os fabricantes lhe adicionam para a conservar; e, como se sabe, este preparado é um toxico violento que produz terriveis effeitos no organismo.

O conselho municipal de Paris tomou conta d'este caso e enviou ao laboratorio de chimica diversas amostras de cervejas falsificadas.

Seria convenientissimo, que as auctoridades de Portugal, aonde se fabrica muita cerveja e se vende por todo o paiz com a chancellia de allemã, mandassem proceder a um rigoroso exame n'essa bebida.

Annuncio curioso

Eis um annuncio de uma loja de fazendas:

- Mantas para senhoras quadradas sem direito nem avesso.
Calças para menino de perna curta.
Toucas para senhoras lisas.
Babadores para crianças de fustão.
Meias para senhoras brancas.
Idem para senhoras compridas.
Chapeos para homens de palha.
Chinellas turcas para senhoras de beico arrebitado.
Meias de senhoras de lã.

ARREMATÇÃO DE FOROS

Na repartição de fazenda d'este districto, e perante o governador civil, tem de ser arrematados nos dias abaixo designados, e ao meio dia, os seguintes foros:

CONCELHO DE BRAGA

Dia 1 de Dezembro

LISTA N.º 11:118

Foros pertencentes á Mitra Primaz de Braga, com o abatimento de 40 por cento

LAUDEMIO DA QUARENTENA

Foro de 45 rs., imposto em um campo de lavradio, denominado o Codeçal, sito dentro da quinta da Naia, freguezia de S. Pedro de Maximinos. — Emphyteuta D. Antonia Rosa da Conceição Vieira de Carvalho 58,407 rs.

Foro de 340 rs. e 1 gallinha, imposto no praso do casal da Eira Vedra, freguezia de Lamaçaes. — Emphyteuta D. Maria Ignacia Candida do Carmo. 22,270 rs.

Foro de 320 rs. e 1 gallinha, imposto em o praso de metade do casal da

Eira Vedra, freguezia de Lamaçaes. — Emphyteutas os herdeiros do dr. José Joaquim d'Araujo Alvares . . . 12,193 rs.

Foro de 265,963 de milho alvo, 265,963 de centeio e dois capões, imposto no praso do casal de Cide, freguezia de Gondizalves. — Emphyteuta Custodio José Ferreira . . . 211,811 rs.

Foro de 250 rs., imposto em o praso do casal do Pinheiro, ou Pousada, freguezia de Sequeira. — Emphyteuta Manoel Lourenço Gomes 33,312 rs.

Foro de 30 rs., imposto em um predio de dois andares, sito no campo de Sant'Anna n.º 40. — Emphyteuta João Alves da Motta 16,505 rs.

Foro de 20 rs., imposto em um predio de dois andares, sito no campo de Sant'Anna n.º 41. — Emphyteuta João Alves da Motta 15,235 rs.

Foro de 78 rs., imposto em parte d'um predio d'um andar, n.º 44, sito no campo de Sant'Anna. — Emphyteutas os herdeiros de Antonio da Rocha Couto 9,912 rs.

Foro de 30 rs., imposto em um predio de tres andares, sito no campo de Sant'Anna n.º 45. — Emphyteuta Isabel Ribeiro de Jesus Paiva. . . 11,153 rs.

LISTA N.º 11:121

Foros pertencentes ao cabido da Sé de Braga, com o abatimento de 20 por cento

LAUDEMIO DA OITAVA PARTE

Foro annual de 300 rs., imposto em uma morada de casas de tres andares, na rua do Souto n.º 47. — Emphyteuta João Antonio Gonçalves Braga 14,8200 rs.

Foro de 370 rs. e 2 gallinhas, imposto em uma morada de casas de 2 andares, na rua do Souto n.º 52. — Emphyteuta Alexandre José Alves . . . 49,885 rs.

Foro de 430 rs. e 2 capões, imposto em uma morada de casas de dois andares, na rua do Souto n.º 54. — Emphyteuta Manoel José da Costa 31,1733 rs.

Foro de 600 rs. e 2 gallinhas, imposto em uma morada de casas de dois andares, na rua do Souto n.º 55. — Emphyteuta Francisco José Vieira de Carvalho 31,38104 rs.

Foro de 540 rs., 1 gallinha e 2 capões, imposto em uma morada de casas de dois andares, na rua do Souto n.º 55. — Emphyteuta o padre Manoel Martins d'Aguiar 215,624 rs.

Foro annual de 150 rs. e 2 gallinhas, imposto em uma morada de casas de tres andares, na rua do Souto n.º 58. — Emphyteuta José Antonio dos Santos Coelho 106,805 rs.

Foro annual de 600 rs., 2 gallinhas e 2 capões, imposto em uma morada de casas de tres andares, na rua do Souto n.º 59. — Emphyteuta D. Angelica Rosa Pereira da Silva. . . 108,817 rs.

Censo annual de 60 rs. e 7 pretos, imposto em uma morada de casas de 2 andares, na rua do Souto n.º 48. — Censuaria D. Maria da Silva Lopes Cardoso Guimarães 979 rs.

Censo annual de 13 rs. e 5 pretos, imposto em uma morada de casas de 2 andares, na rua do Souto n.º 49. — Censuaria D. Maria da Silva Lopes Cardoso Guimarães 222 rs.

Censo annual de 13 rs. e 5 pretos, imposto em uma morada de casas de 2 andares, na rua do Souto n.º 50. — Censuaria D. Maria da Silva Lopes Cardoso Guimarães 222 rs.

Dia 2 de Dezembro

LISTA N.º 11:125

Foro pertencente ao cabido da Sé de Braga, com o abatimento de 90 por cento

Foro de 200 rs., 245,282 de meado e 2 gallinhas, laudemio da oitava parte, imposto no praso do casal de Ribas, sito em Santa Eulalia de Crespos. — Emphyteuta o padre Antonio da Silva Lopes 91,131 rs.

Dia 4

LISTA N.º 11:131

Foros pertencentes ao cabido da Sé de Braga, com o abatimento de 50 por cento

LAUDEMIO DA OITAVA PARTE

Foro de 100 rs., 84,580 de meado e 2 gallinhas, imposto no praso do cam-

po de Góios, leira dos Gallos e bouça do Esqueiro, em Santa Maria de Lameças. — Emphyteutas os herdeiros do dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares 232\$547 rs.

Foro de 100 rs., 84\$58 de meado e 3 gallinhas, imposto no praso da quinta de Arcella, em Santa Maria de Lameças. — Emphyteuta Antonio José Barbosa 54\$402 rs.

Foro de 35\$554 de trigo e 135\$238 de meado, imposto no praso do campo do Lamoso e mais propriedades, em Santa Maria de Lameças. — Emphyteuta Antonio Francisco d'Araujo 69\$815 rs.

Foro de 50 rs., 1 gallinha, 105\$652 de trigo e 253\$740 de meado, imposto no praso do campo Longo, em Santa Maria de Lameças. — Emphyteuta Antonio José Barbosa 185\$512 rs.

Foro de 500 rs., imposto no praso de metade do casal do Assento da Igreja, em S. Roque de Dadim e Nogueiró. — Emphyteutas os herdeiros do dr. Antonio Augusto de Castro 100\$955 rs.

Foro de 120 rs., 71\$108 de trigo, 448\$274 de meado, 4 gallinhas e 1 carneiro, imposto no praso do casal do Paço de Cima, em S. Romão de Dadim e Nogueiró. — Emphyteuta José d'Araujo 248\$114 rs.

Foro de 50 rs., 35\$554 de trigo, 338\$320 de meado, 2 gallinhas e 1 carneiro, imposto no praso de dois terços do casal do Paço de Baixo, em S. Romão de Dadim e Nogueiró. — Emphyteuta Francisco José Peixoto 172\$852 rs.

Foro de 120 rs., 17\$777 de trigo, 103\$955 de centeio, 82\$530 de milho alvo e 2 gallinhas, imposto no praso d'um terço do casal do Paço de Baixo, em S. Romão de Dadim e Nogueiró. — Emphyteuta Francisco José Peixoto 107\$442 rs.

ARREMATACÃO NO MINISTERIO DA FAZENDA

LISTA N.º 11:130

Foros pertencentes ao cabido da Sé de Braga, com o abatimento de 90 por cento

LAUDEMIO DA OITAVA PARTE

Foro de 650 rs. e 6 gallinhas, imposto em uma parte das casas da rua de S. Lazaro com o n.º de policia 1, e em parte do quintal e do jardim. — Emphyteuta José Antonio Rebello da Silva 65\$419 rs.

Foro de 400 rs. e 2 gallinhas, imposto no praso denominado de S. Sebastião das Carvalheiras, sito no logar d'este nome. — Emphyteuta D. Francisco de Noronha 57\$011 rs.

Foro de 480 rs. e 2 gallinhas, imposto no praso denominado dos Alamos, sito na rua das Aguas. — Emphyteutas os herdeiros do dr. Alves Vicente 223\$428 rs.

SECÇÃO RECREATIVA

Dizia uma mulher a seu marido, grande mandrião, que segundo o seu costume se demorava de manhã na cama, quando o sol ia já alto no horizonte:

— Oh! homem, levanta-te; não sentes passar pela rua tanta gente, que vae tratar da sua vida?

— Estás enganada, retorquiu-lhe o marido; essa gente que tu dizes ir tratar da vida, vae tratar da morte; quem está tratando da vida sou eu, gosando as delicias d'este completo socego de corpo e de espirito.

Um cantador celebre achava-se gravemente enfermo.

Um amigo foi visitá-lo momentos antes d'elle expirar e perguntou-lhe:

— Como estás?

— Vou cantar a aria final, respondeu o artista.

O snr. L. quando jura põe sempre a mão sobre a cabeça de sua esposa e diz: «Juro por esta cruz que Deus me deu.»

No tribunal:

O juiz á testemunha:

— Viu o accusado quando elle disparou os tiros de revolver?

A testemunha:

— Sim, senhor, xi.

— A que distancia se achava d'elle?

— Quando elle deu o primeiro tiro, estava a cinco passos

— E quando deu o segundo?

— Oh! então, havia já entre mim e elle quasi um kilometro!

Entre dois amigos:

— Sabes qual é o melhor isolador para prevenir os effeitos da electricidade?

— Ora! E' o vidro.

— Enganas-te, é a minha sogra, tenho a certeza de que não ha raio que a parta.

Dois medicos que examinam um enfermo, emitem prognostico distincto:

— Digo-lhe que é uma febre typhoide.

— Pois eu sustento que não.

— Ora você verá como eu tenho razão quando lhe fizermos a autopsia.

Um guarda surprehende um gato em cima de uma pereira, com os bolsos cheios de peras:

— Que fazes ahí, tunante?

— Eu, nada; estava collocando na arvore estas peras, que tinham cahido.

Um sujeito dirige-se com severidade ao seu perfumista:

— Estou muito pouco satisfeito consigo, e vou deixá-lo.

— Mas não posso saber em que incorri no desagrado de v. exc.ª!

— A sua agua de Colonia não cheira a coisa nenhuma. Deita-lhe muita agua, e nada absolutamente... de Colonia!

Um corcunda presumpçoso dizia a Esopo:

— Nós outros, os corcundas, sempre temos muito espirito?!

— Não vale exagerar, respondeu sorrindo o fabulista, tu não és senão ligeiramente curvado.

CONHECIMENTOS UTEIS

Aos agricultores

Encontramos n'um livro de curiosidades a seguinte receita, que vamos transcrever: «Vindimar a uva bem madura, antes com algum bago passado do que verde.

Pisar a uva muito e arejar a lagarada. Encher de uma vez o lagar ou o balseiro, para que a fermentação comece a um tempo em toda a lagarada.

Carregar a balsa no mosto, antes de azedar, para fazer o vinho melhor. Mas não a metter se estiver azeda, porque se tornará vinagre.

Deitar agua no mosto, se este estiver muito grosso e ferver mal, e não querendo depois o agridãoe.

Fazer o vinho branco, como o tinto, mas sem tanta curtimenta, se se quizer. Deve-se temer mais o doce que o travo nos vinhos.

Deixar fermentar até ao fim o mosto e não trasfegar sem que o vinho esteja feito e socegado.

Abrir o vinho pela prova, mas attendendo tambem á indiciação do glencometro.

Não deitar aguardente, nem o abafado ou a gepoiga, sem que o vinho esteja feito e quieto.

Vasilha limpa, vinho livre da borra e adegas frescas, poderá então o vinhateiro estar socegado.»

Remedio contra o crup

Assa-se uma cebola em cinza; logo em seguida estende-se n'um pedaço de cambraia como se fosse um emplasto, cobrindo-o com outra cambraia, sobre a qual se deita uma pequena colher, das de chá, com ammoniaco. Applica-se este emplasto, em quanto quente, sobre a garganta da creança, e a doente está salva.

Não garantimos a efficacia do remedio, que copiamos de um collega; é elle, porém, tão simples, que o recommendamos se não como infallivel, ao menos como inoffensivo.

Modo de conservar as fructas

E' simples o seguinte processo applicavel á conservação de uvas, figos, pecegos, etc.,

que ao fim de um anno apparecem tão frescas e appetitosas como se n'aquelle momento fossem despegadas da arvore.

Consiste este processo em fazer ferver em uma caldeira de regulares dimensões agua commum com 1:000 grammas de mel e submergir a fructa n'esta mistura pelo tempo de 5 minutos. A fructa, que se submeter a este processo de conservação deve ser sa. e colhida de ha pouco. Depois da operação põe-se a secar em sitio enxuto, e devem guardar-se em sitio tambem livre de humidade.

Que experimente quem quizer esta receita que extrahimos do excellente jornal do paiz visinho — *La Revista Vinícola y de Agricultura.*

SECÇÃO DE ANUNCIOS

A junta de parochia da freguezia de S. João do Souto, faz publico que se acha aberta para as creanças da idade escolar d'esta freguezia, a matricula da sua escola official do sexo feminino, elementar e complementar, com sede na rua de S. João, desde o dia 24 a 9 de Dezembro; findo que seja este praso, nos termos do edital affixado á porta da escola, só poderão as alumnas ser admittidas na 2.ª epocha, que tem logar na 1.ª quinzena depois da Paschoa.

Braga e freguezia de S. João do Souto 24 de Novembro de 1886.

(103)

O presidente,

Manoel José d'Abreu.

JUNTA DE PAROCHIA DE S. JOÃO DO SOUTO

— BRAGA —

Está em cobrança a contribuição d'esta freguezia, até o dia 30 do corrente.

Braga, 1 de Novembro de 1886.

(97)

O THEZUREIRO,

Domingos Pereira d'Azevedo,

Largo do Paço n.º 5.

Massa fallida de Manoel Joaquim Fernandes, negociante que foi na villa e comarca da Povoa de Lanhoso.

Por ordem do snr. juiz commissario da dita massa foi designado o dia 4 do mez de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, em que terá logar na sala das sessões do Tribunal Commercial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade de Braga, a reunião de todos os credores certos e incertos da dita massa, afim de se votar ou rejeitar o projecto de concordata quando seja apresentado pelo dito fallido, e no caso de rejeição, nomear-se administrador á massa, tendo em attenção que nenhum individuo pôde representar mais de um credor, nem a procuração pôde ser passada a credor do fallido; tudo em harmonia com o disposto no Codigo Commercial.

Braga 13 de Novembro de 1886.

(100)

O curador fiscal,

Valença, Filho & C.ª

Comarca de Braga

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, a requerimento do exequirente Antonio José Gomes, solteiro, maior, da freguezia de Celleiros d'esta comarca, affixaram-se editos de 60 dias, a contar da publicação do 2.º annuncio no Dia-

rio do Governo, citando o executado João da Silva, casado, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, não só para no praso de 30 dias, posteriores ao praso dos editos, distracelar a escriptura de 8 de Novembro de 1878, pagando ao requerente o capital de 700\$000 réis e juros vencidos e vencendos até o completo pagamento, se não tambem para, caso não distracto, na 2.ª audiençia do mesmo juizo, em seguimento ao fundamento d'aquelle praso, ver assignar 10 dias para pagar, sob pena de proseguir a execução na propriedade hypothecada.

As audiencias fazem-se todas as 2.ª e 5.ª feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no tribunal d'ellas sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, não sendo dias santificados, porque sendo-o, terão logar no dia seguinte se não fôr tambem santificado ou feriado.

Braga, 17 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(102)

J. M. da Costa.

O escrivão,

Antonio José Gonçalves.

VENDA DE QUINTA



Vende-se a quinta de Pennellas, sita na rua do Charqueiro, a confinar com a rua da Tamanca e quintas da rua de Santa Margarida. Trata-se com Manoel José de Moraes, na rua do Charqueiro n.º 12 C. (101)

DO USO FREQUENTE E DILIGENTE DA CONFISSÃO E COMMUNHÃO

PELO PADRE THOMAZ VITALE, S. J.

Terceira edição correcta e melhorada. — 1 volume brochado 280 réis, encadernado 400 réis.

A MULHER CRISTÃ

DESDE O NASCIMENTO ATÉ Á MORTE

Estudos e conselhos por M.ª M. de Marcey, traduzida e annotada por A. Moreira Bello. — 1 volume brochado 500 réis, encadernado 700 réis.

O SEGREDO DA MAÇONERIA PELO BISPO DE GRENOBLE

Traduzido e annotado por A. Moreira Bello. — 1 volume brochado 300 réis, encadernado 400 réis.

VIA SACRA

OU

PIEDOSOS EXERCICIOS PARA O SANTO TEMPO DA QUARESMA.

1 volume encadernado 100 réis.

Estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias do reino e na *Bibliotheca Malheiro*, de Manoel Malheiro, editor, rua do Picaria n.º 85 — Porto. Em Braga em casa dos snrs. Faria, Ferreira & C.ª, largo de S. Francisco n.º 9; e na Covilhã na papelaria e typographia dos snrs. Pinto Irmãos.

O VERME ROEDOR DAS SOCIEDADES MODERNAS OU O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

Mgr. J. Gaume.

TRADUÇÃO DE J. S. DA SILVA FERRAZ

3.ª edição, correcta

Preço..... 400 réis.

Pelo correio franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 réis.

A venda na livraria = *Cruz Coutinho* = Rua dos Caldeiros, 18 e 20 — PORTO.

MODAS PARA INVERNO

MANOEL JOAQUIM GOMES VEIGA

II — PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO — II

BRAGA

Já chegaram a este novo estabelecimento as novidades para inverno, taes como — fazendas de lã para vestidos, agasalhos-malhas a principiar em 400 rs., regallos, costumes, e uma grande sortido de flanelas, camisollas, meias, etc., etc.

Tambem recebeu um sortido completo de cazemiras para fatos, o que ha de melhor em francez, inglez e nacional.

(89)

PAPELARIA LOUREIRO

Rua Nova de Sousa n.º 5 De 5 E

Nesta papelaria, a mais bem-sortida e a que vende mais barato n'esta cidade, encontra-se um variadissimo sortimento de cartões em folhas de todas as côres, grossuras e qualidades, que tambem se cortam e imprimem, para visita ou cumprimentos, com toda a perfeição e economia.

Tem igualmente um grande sortido de *enveloppes*, e papel para cartas de luto pesado e alliviado, em todos os formatos, assim como papel em todas as côres para impressão, e papelão pardo, branco e amarello.

(43)

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Largo do Paço n.º 5 — Braga

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de casimiras, panos e outras fazendas para inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes; e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

(4)

Codigo Administrativo

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Com um *appendice*, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o regulamento do processo administrativo e um copioso repertorio alfabético.

Preço 200 rs. — Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' venda na livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 — Porto.

Em BRAGA, na Papelaria Loureiro, rua Nova, n.º 5.

VENTURAS E AVENTURAS

(CARTEIRA D'UM POETA)

Romance por — Albano Coelho

Brevemente sahirá á luz um romance com este titulo, constando de 200

paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor. O romance — VENTURAS E AVENTURAS — (*Carteira d'um poeta*) — pôde ser lido por todos, porque acata a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Custa, em Portugal 500 réis, e para o Brazil 550 réis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitos ao auctor — Albano Coelho, rua Nova, 4 — Braga.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, RUA DO ALMADA, 217 — PORTO

O ULTIMO BEIJO

POR

Enrique Peres Escrich

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrado com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor, Joaquim Antunes Leirão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remittida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Braga assigna-se na livraria do snr. Telles de Menezes, rua de S. Marcos, 2.

tro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellente preservativo.

Unico deposito: Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 5 — Braga. — Preço do frasco 300 réis. (78)

PAPELARIA E MERCEARIA

DE

DOMINGOS JOSÉ DE SOUSA AGUIAR

Rua da Misericordia — Braga

Encontra-se á venda n'este estabelecimento, um variado sortido de objectos para escriptorio, livros em branco riscados para commercio, nacionaes e estrangeiros — Diario — Correntes — Caixa e Razão. Papeis finos e almossos de varios tamanhos, pautados e lisos, lindissimas caixas com papeis monogrammas proprios para brindes. Tintas estrangeiras para escripta e cópias, etc.

CHÁ hysson e preto, requisitado dos melhores fornecedores d'este genero — dariado sortido de massas — vinhos vngarrafados — genebra Fockin — éguardente de cana do Paraty — e toaos os mais generos concernentes a mercearia.

Acceta e satisfaz encomendas de qualquer especie, assim no paiz como no estrangeiro.

Tambem se encarrega de impressões de qualquer natureza. (95)

ARROBE ANTI-ICTERICICO

DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Pharmaceutico approvação pela Eschola Medico-Cirurgica do Porto.

Remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico nas affecções do figado, prizões de ventre, etc.

Unico deposito: Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 5 — Braga. (79)

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugan & Genelioux, successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso 4 e 6, e nas principaes livrarias de todas as terras do reino e ilbas. — Preço, 150 réis, pelo correio 160.

ARMADOR

JOÃO BAPTISTA RIBEIRO,

56 — Rua Nova de Sousa — 56

BRAGA

Participa aos seus amigos e freguezes, que por occasião da grande festividade da consagração da archidiocese ao Sagrado Coração de Jesus, de que foi encarregado, fez aquisição d'um grande sortimento de damascos e outros artigos para armação de egrejas e de festas. E ainda ultimamente fez uma grande porção de ricos vestidos bordados em setim, para anjos e figuras, entre os quaes se conta o vestuario para os doze Apostolos, podendo d'este modo encarregar-se de qualquer festividade, responsabilizando-se pelo seu aceio, esmero e decoro.

Para funeraes tem grande porção de fazendas, bem como carros mortuarios para todas as classes, o que tudo aluga por preços baratissimos e sem competencia.

(59)